

## O WORLD CAFÉ COMO UMA POSSIBILIDADE INTERDISCIPLINAR DE APRENDIZAGEM ATIVA

THE INTERDISCIPLINARITY POSSIBILITIES OF THE WORLD COFFE AS AN ACTIVE LEARNING

- **Juliana Marcondes Bussolotti** (Universidade de Taubaté – [julianabussolotti@gmail.com](mailto:julianabussolotti@gmail.com))
- **Mariana Aranha** (Universidade de Taubaté – [profa.maaranha@gmail.com](mailto:profa.maaranha@gmail.com))
- **Virginia Mara Próspero da Cunha** (Universidade de Taubaté – [vimaracunha@gmail.com](mailto:vimaracunha@gmail.com))

### Resumo

*Este estudo parte do pressuposto de que a aprendizagem significativa ocorre a partir de uma perspectiva de diálogo e mediação entre professores e alunos e destes com seus pares. Considera-se o aluno como elemento central do processo educativo e, por isso, sua história de vida e os aspectos culturais e sociais de seu contexto são fundamentais. Parte-se do pressuposto de que o conhecimento é, em sua essência, interdisciplinar e que, por isso, o ensino se configura a partir da complexidade e do conhecimento em rede. Nesse sentido, apresenta-se a Metodologia World Café, por considerar o diálogo em situações de acolhimento como premissa para se resolver problemas coletivamente, contribuindo para a discussão sobre a construção de conhecimento a partir da perspectiva da Aprendizagem Ativa. Há sete princípios que caracterizam um processo de World Café: definição do contexto; criação de um espaço de acolhimento; exploração de perguntas que façam sentido ao propósito do encontro; incentivo para a contribuição de todos os participantes; conexão de perspectivas diversas; ouvir os outros por padrões e por insights; compartilhar descobertas coletivas. Neste caso, o processo de World Café acontece concomitantemente com o Flipped Classroom. Os resultados demonstram que se trabalham conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais na medida em que o aluno reflete sobre a problemática apresentada e, colaborativamente constrói estratégias e indicadores de ações possíveis.*

**Keywords:** Aprendizagem Ativa. Interdisciplinaridade. Diálogo. World Café.

### Abstract

*This study assumes that meaningful learning occurs from a perspective of dialogue and mediation between teachers and students and these with their peers. The student is considered a central element of the educational process and, therefore, its life history and the cultural and social aspects of its context are fundamental. It is based on the assumption that knowledge is, in essence, interdisciplinary and that, for this reason, teaching is based on complexity and knowledge in a network. In this sense, the World Coffee Methodology is presented, considering the dialogue in host situations as a premise to solve problems collectively, contributing to the discussion about the construction of knowledge from the perspective of Active Learning. There are seven principles that characterize a World Coffee process: context definition; creation of a reception space; exploring questions that make sense of the purpose of the meeting; incentive for the contribution of all participants; connection of diverse perspectives; listening to others by standards and insights; share collective discoveries. In this case, the World Café process happens concurrently with the Flipped Classroom. The results demonstrate that conceptual, procedural and attitudinal contents are worked out as the student reflects on*

*the presented problem and collaboratively constructs strategies and indicators of possible actions.*

**Keywords:** Active Learning; Interdisciplinarity; Dialogue, World Cafe.

## 1. Introdução

O processo de aprender se concretiza na mudança de comportamento frente ao conteúdo trabalhado, seja uma mudança cognitiva, de procedimentos ou atitudes. A aprendizagem completa se dá quando o indivíduo muda na cognição, metodologia e afeto. Dessa forma a relação ensino-aprendizagem se constitui na organização de procedimentos, com a função clara de suscitar a transformação do sujeito frente aos conteúdos propostos (BEBER; DA SILVA, 2014).

Com o avanço dos estudos sobre o desenvolvimento humano e sobre os processos de aprendizagem, sobretudo a partir das contribuições de Piaget (1994) e Vygotsky (1995), iniciou-se um processo de reflexão sobre como o ser humano aprende e, a partir de então, inúmeros outros autores se dedicaram a esta temática, a partir de distintas perspectivas, como Ausubel (1960), por exemplo.

Os estudos de Freire (1996) apontam a necessidade de se incluir o aluno como elemento central dos processos de ensino e de aprendizagem. Durante muitos anos, atribuiu-se ao professor o papel de protagonista nesse processo, o que acabou justificando anos de práticas excludentes e, nas palavras do próprio autor, opressoras em relação aos discentes. Na perspectiva teórica de Paulo Freire, o eixo central do processo de ensino-aprendizagem passa a ser o discente, ele aprende por meio do professor e de seu ambiente sociocultural construindo ativamente seu saber.

Interessa-nos compreender como ocorrem estes processos de aprendizagem a partir da perspectiva da construção do conhecimento, da mediação pedagógica e da aprendizagem significativa, pois partimos do pressuposto de que o conhecimento é construído por meio das relações que os sujeitos estabelecem cognitivamente, entre os pares, com o meio sociocultural em que vivem, numa perspectiva relacional e ativa como a de Paulo Freire.

Acreditamos que o professor, como mediador proporciona, por meio das escolhas metodológicas que faz, a interação entre os envolvidos e a superação das limitações frente aos conteúdos já estabelecidos criando um processo de autoaprendizagem, onde a autoconsciência é ponto relevante.

Entende-se o diálogo, categoria proposta nos estudos de Freire (1996) e Fazenda (2003), como elemento desencadeador de um ambiente propício para o ensino, a aprendizagem e o próprio desenvolvimento das pessoas. Por meio da criação de ambientes que propiciem a interação, a cooperação e a colaboração entre os sujeitos, acredita-se que o conhecimento possa ser construído e sedimentado com níveis de criticidade e aprofundamento muito maiores do que em ambientes nos quais as pessoas se colocam isoladamente na posição de meros receptores.

Esta opção metodológica só faz sentido quando se compreende que os alunos, seja em qualquer nível ou modalidade de ensino, são sujeitos que pensam e que trazem, em sua trajetória de vida, algum tipo de conhecimento sobre os temas. Esta ideia se aproxima dos estudos de Nóvoa (1992) sobre Histórias de Vida e sua importância para a formação docente, por exemplo. Este autor considera que os sujeitos (no caso específico de sua pesquisa, os docentes) são portadores de vivências e questionamentos que, nos processos interativos,

podem e devem contribuir com outros sujeitos e com os próprios processos de construção do conhecimento.

É neste contexto que compreendemos os desafios que envolvem os cursos de Ensino Superior no Brasil e no Mundo, seja ele em nível de Graduação ou Pós-graduação, nas Licenciaturas ou Bacharelados, como é o caso do mestrado profissional em educação. Muitas vezes, o professor que conduz as aulas desses cursos não possui formação (ou conhecimento) sobre a docência. Por outro lado, o aluno de graduação ou pós-graduação espera que o docente lhe ofereça “exemplos” do cotidiano profissional do curso pretendido, aponte as relações possíveis entre os conteúdos, torne a aula mais “atrativa” e, no entanto, se depara com uma dificuldade muito grande em não ver esses movimentos retratados durante as aulas, já que ambos, professores e alunos, não estão preparados para estabelecerem uma relação ativa de compartilhamento de saberes e vivências por meio do diálogo.

O World Café é aqui apresentado como uma metodologia ativa, propícia para ser vivenciada em cursos de pós-graduação e demais cursos de Bacharelado e Licenciaturas, sobretudo por considerar o diálogo em situações de acolhimento como premissa para se resolver problemas coletivamente. É uma metodologia que auxilia na mediação das aprendizagens em grupos heterogêneos e que promove o diálogo entre os participantes a partir de uma perspectiva interdisciplinar do conhecimento e, portanto, muito mais ativa, como sugerem os estudos de Fazenda (2013) e Morin (2008).

A única rigorosidade metodológica dessa proposta está na coerência ética que determina a lógica dos processos de participação construindo a identidade dos integrantes da disciplina, pautada nas ações de conhecer, aprender e transformar por meio dela.

Pretendeu-se descrever os elementos que compõem, necessariamente, um World Café e as etapas de sua aplicação em uma disciplina de um Curso de Mestrado em Educação da Universidade de Taubaté (Brasil), correlacionando-as com as possibilidades de aplicação em cursos da educação básica e da graduação, conseqüentemente, contribuir com sua disseminação nestes cursos.

Abrir espaço para uma postura emancipatória em relação aos sujeitos envolvidos na atividade proporciona a possibilidade de descobrir de que lugar se está falando, de onde estamos autorizados a questionar. Utilizou-se não apenas um instrumento ou ferramenta, mas um conjunto delas. Parte-se de enfoques e posturas ético políticas sendo recriadas a cada nova sistematização das experiências.

Essa metodologia nos auxilia a desenvolver capacidades democráticas num processo político-pedagógico como formas de empoderamento a partir do diálogo - tanto docentes como discentes se constroem.

## 2. The World Café: uma metodologia ativa de aprendizagem

O World Café é uma metodologia de fácil utilização para o favorecimento de um diálogo colaborativo e flexível sobre assuntos e/ou problemáticas reais em grupos grandes. No universo dos negócios, tem adquirido nomenclaturas para atender os interesses empresariais e, conseqüentemente, favorecer os objetivos de cada uma das discussões. É comum encontrar o World Café sendo chamado de Cafés Criativos, Cafés do Conhecimento, Cafés da Estratégia, Cafés da Liderança, Cafés de Marketing e Cafés de Desenvolvimento de Produto (THE WORLD CAFÉ, 2015).

De qualquer forma, independentemente de sua denominação específica, a maioria dos Cafés é desenvolvida considerando os princípios e o formato desenvolvido pelo The World Café, um movimento global que tem por objetivo contribuir para apoiar diálogos relevantes em ambientes corporativos, governamentais e comunitários por todo o mundo.

Por outro lado, o World Café também se caracteriza como uma metáfora provocativa, ao considerar que muitas vezes ignoramos o poder invisível e natural da conversação em nossos modos de constituir grupos de trabalho (nas universidades e nos ambientes de trabalho).

Num processo comunicacional-relacional de educomunicação propõe-se a novas narrativas por meio do World Café. Para proporcionar o diálogo e diferentes práticas educativas por meio de proposição de mesas de conversação, mantém-se o foco e a atenção às desigualdades entre todos os partícipes, em suas diferenças e particularidades e história de vida, propõe-se então um trabalho coletivo e colaborativo, trabalhando para o respeito as identidades. Ao dar voz aos docentes e discentes atenua-se as diferenças, ressalta-se o protagonismo, a partir de multimeios como espaços de debate e discussão nas mesas, constrói-se formas de acesso aos saberes acadêmicos formalizados, cotidianos e informais, seja pela escrita, fala, imagens, etc.;

Ampliando a busca da inclusão, autoria, corresponsabilidade, comunicação, trabalho em rede criando espaços educadores em cada grupo, pode-se estender o diálogo a demais atores sociais além dos sujeitos partícipes da disciplina (FALS BORDA, 2009).

Há sete princípios que caracterizam um processo de World Café, que podem ser modificados para atender a uma grande variedade de necessidades (THE WORLD CAFÉ, 2015):

(1) Definição do contexto: definir quais os objetivos do encontro, quais os problemas propostos para serem resolvidas, quantas pessoas participarão e qual o espaço disponível;

(2) Criação de um espaço de acolhimento: pequenas mesas redondas, em que as pessoas possam se sentar juntas ou carteiras escolares agrupadas, todas cobertas com toalha. Nas mesas deve haver espaço para um café (ou similares, como sucos, pães, bolachas ou pequenos doces), papel de bloco de notas, canetas coloridas e, no caso de grupos muito grandes, um microfone por pequeno grupo. A mesa deve comportar entre quatro e cinco participantes;

(3) Exploração de perguntas que façam sentido ao propósito do encontro: os participantes, sentados em suas respectivas mesas são motivados a conversar sobre uma pergunta disparadora e a utilizar o bloco de notas para registrar as ideias, análises e colocações de todas as pessoas do grupo. Na medida em que as discussões do Café vão avançando, o moderador pode lançar novas perguntas, de acordo com os objetivos propostos;

(4) Incentivo para a contribuição de todos os participantes: todos os participantes do pequeno grupo devem contribuir de alguma forma para a discussão, seja no registro, na fala, na concordância ou na discordância do assunto ou, até mesmo, no “servir o café” para o colega. Isso torna o ambiente e o próprio participante, mais favorável à discussão. O objetivo é continuar incentivando o registro por meio de ideias-chave, esquemas, “rabiscos”, para que o pensamento vá progressivamente ganhando corpo na discussão;

(5) Conexão de perspectivas diversas: a cada 20 minutos, aproximadamente, os participantes são convidados a trocarem de grupo. O moderador pode optar por manter um participante em cada grupo, identificando-o como “anfitrião” do café, mas essa não é a regra. O importante é que cada um seja convidado a compartilhar informações e resultados das

conversas anteriores com os membros do novo grupo. Estas discussões também devem ser anotadas nos blocos, seja por meio de palavras, frases ou outros elementos gráficos;

(6) Ouvir os outros por padrões e por insights: por meio da prática de escutar em grupo e prestar atenção aos temas, padrões e insights, existe uma tendência a começar a sentir uma conexão ao conjunto maior e, portanto, iniciar uma síntese coletiva das discussões;

(7) Compartilhar descobertas coletivas: após várias rodadas de conversação, é útil participar de uma conversação em plenária. Isto oferece ao grupo inteiro uma oportunidade de conectar os temas gerais ou perguntas que agora estão presentes. Geralmente, as sínteses são registradas de forma coletiva para que todos possam acompanhar, validando os conhecimentos construídos pelo grupo.

### 3. Vivenciando o World Café na sala de aula

O processo de World Café foi utilizado com duas turmas de um curso de Mestrado em Educação da Universidade de Taubaté (Brasil), em uma das aulas da disciplina de Políticas e Propostas de Formação Docente, ministrada no ano de 2017.

Participaram catorze alunos em uma turma e vinte alunos em outra. Embora todos os alunos estejam matriculados no Mestrado em Educação, a formação inicial de cada um é diversa, muito embora a grande maioria advenha de cursos de Licenciatura. Há bacharéis em Administração de Empresas, Psicologia, Ciências Militares e Enfermagem, por exemplo. Destes alunos, ao menos 40% atuam no Ensino Superior e os demais na Educação Básica e/ou em cargos de liderança em seus ambientes de trabalho, como Coordenações de Curso e Direções de Escolas.

Neste caso apresentado, as etapas de preparação e realização do World Café aconteceram conforme apresentado:

(1) Definição do contexto: A temática da aula envolvia as Políticas de Educação no contexto contemporâneo: programas, projetos e financiamentos. O processo de World Café aconteceu concomitantemente com o *Flipped Classroom*. Os alunos precisaram ler dois textos-base para responder um formulário no Google Forms, enviado antes da aula presencial, como demonstra a figura 1.



Figura 1. Formulário preparatório para o World Café.

Fonte: autoria própria, 2017.

Após a leitura dos textos e o preenchimento do formulário, os alunos foram agrupados antecipadamente à aula em até cinco componentes e foram orientados a levarem para a aula presencial toalha, canetas, papéis e o que desejassem para o Café. Foram apresentados a uma



introdução a esta metodologia na aula anterior para que compreendessem o contexto na qual se realizariam as discussões.

(2) Criação de um espaço de acolhimento: Na aula de realização do World Café os alunos foram orientados a se organizarem nos grupos e a organizarem o ambiente, de forma a eles mesmos, criarem um ambiente de acolhimento. A organização das mesas para a realização do trabalho pode ser observada na Figura 2.



Figura 2. Organização das mesas para a realização do World Café.

Fonte: autoria própria, 2017.

(3) Exploração de perguntas que façam sentido ao propósito do encontro: Como se tratava do tema envolvendo Políticas de Formação no contexto contemporâneo, os alunos deveriam mapear quais os principais programas e projetos existentes no país, qual o panorama da Formação Inicial e Continuada de Docentes no Brasil, qual o perfil do docente no Brasil na atualidade e qual o cenário previsto para a formação dos professores e para o trabalho docente.

Inicialmente, nos próprios grupos, os alunos iniciaram um diálogo apresentando suas leituras sobre cada uma das temáticas no sentido de tentar encontrar respostas para os questionamentos apresentados. A concentração e envolvimento dos alunos podem ser observados na Figura 3.



Figura 3. Diálogo inicial dos pequenos grupos sobre as perguntas norteadoras do World Café.

Fonte: autoria própria, 2017.

4) Incentivo para a contribuição de todos os participantes: Os membros dos grupos eram incentivados a anotarem suas ideias nos pequenos grupos por meio de esquemas, palavras, ideias-chave, mapas conceituais, de forma que todos pudessem registrar suas

impressões e contribuições. Os alunos usaram como recurso para as anotações, além de papéis e canetas, notebooks e smartphones, cujo movimento pode ser observado na Figura 4.



Figura 4. Incentivo ao registro das discussões no World Café.  
Fonte: autoria própria, 2017.

(5) Conexão de perspectivas diversas: a cada vinte minutos, aproximadamente, os alunos eram estimulados a trocarem de grupo, de forma a socializar as discussões e registrar, coletivamente, as propostas de resposta aos questionamentos apontados. Este movimento, nas duas turmas de alunos, foi proposto de forma mais livre, uma vez que os alunos já se conheciam e trabalhavam em grupos, em uma perspectiva ativa, há mais tempo. Suas formas de se organizar na sala de aula podem ser observadas na Figura 5.



Figura 5. Os alunos participam das discussões em outros grupos.  
Fonte: autoria própria, 2017.

(6) Ouvir os outros por padrões e por *insights*: Nos momentos finais da realização do World Café foi possível observar que os alunos começaram a sintetizar seu pensamento, por meio de palavras comuns, registros e esquemas. Por isso, foram orientados a preencher coletivamente as perguntas em grandes cartazes fixados nas paredes da sala de aula, como pode ser observado na Figura 6.



Figura 6. Início de um registro coletivo.  
Fonte: autoria própria, 2017.

(7) Compartilhar descobertas coletivas: após as várias rodadas de conversação, os alunos foram convidados a iniciarem uma conversação em plenária, a fim de sistematizar os conceitos trabalhados e as propostas para as problemáticas apresentadas, como pode ser observado na Figura 7.



Figura 7. A conversação em plenária: etapa final do World Café.  
Fonte: autoria própria, 2017.

Dentre os principais apontamentos realizados pelos alunos na conversação em plenária, podem se destacar os temas apontados na tabela 1.

Tabela 1. Principais apontamentos feitos pelos alunos.

Pergunta proposta	Posicionamento dos alunos
Quem é o professor que atua hoje nas salas de aula?	Excesso de jornada de trabalho
	Insatisfeito
	Vindo de classes menos favorecidas
O que se pode prever quanto ao cenário para a formação dos professores e para o trabalho docente?	Com dificuldade para lidar com as diversidades
	Reforma dos Currículos
	Formação centrada na escola
	Profissionalização docente
	Novas políticas de carreira docente

Fonte: autoria própria, 2017.



A síntese apresentada demonstra que os alunos puderam fazer um diagnóstico da realidade vivida pelos docentes nas escolas brasileiras na atualidade e, fundamentados na literatura existente, traçaram, junto com os colegas, uma previsão de cenário futuro para esta realidade, o que foi possível pela mediação proposta pelo World Café. Os relatos individuais realizados pelos alunos após a aula apontaram a compreensão dos conteúdos trabalhados, bem como o desenvolvimento de competências transversais, necessárias ao exercício profissional.

#### 4. Conclusão

Os resultados da aplicação do World Café demonstram que esta metodologia privilegia o diálogo, a escuta ativa, a participação e o envolvimento dos alunos a partir de uma proposta conceitual clara. Muito embora este trabalho tenha sido realizado em um curso de Pós-graduação em Educação, é possível verificar seus pontos de convergência com o Ensino de graduação. A sistematização de experiências como essa do World Café permite tanto um olhar analítico e crítico para o vivido e experimentado como a utilização de um conjunto de outras metodologias para orientar a sua forma de reflexão e análise. A partir da ordenação de vários instrumentos de ensino.

O World Café, por ser uma metodologia de fácil flexibilização e de constante facilitação nos processos de mediação das aprendizagens, permite que os conteúdos conceituais sejam trabalhados concomitantemente com aqueles de natureza procedimental e, principalmente, atitudinal.

Parte das premissas que o professor mediador é um facilitador e ao mesmo tempo desafiador para novos conhecimentos. Ao se fazer a sistematização das experiências discute-se: o que, como, por que se dá o problema pesquisado, propõe vários tipos de registro para que sejam compartilhadas as aprendizagens, como já dito, ampliando as formas de expressão (HOLLIDAY, 2007; CHAVEZ-TAFUR, 2007).

Ao examinar de perto os resultados e os impactos alcançados pela experiência, sistematizando-as em um panorama sobre o tema, torna-se um exercício constante de monitoramento e avaliação das atividades, necessário para o contínuo aprimoramento da ação construindo o 'estado da arte' dessas experiências tanto teóricas como empíricas.

Ao mesmo tempo em que contribui para a facilitação dos processos de ensino, oferece subsídios para que o aluno incorpore esta metodologia em sua atividade profissional, seja em organizações corporativas, governamentais ou comunitárias.

Após a realização da aula, vários alunos relataram a aplicação desta metodologia em seus ambientes de trabalho, no sentido de promover um diálogo mais ativo na resolução de problemáticas pontuais e de difícil solução por meio de outra estratégia que não a de facilitação. Os resultados, quando compartilhados, são fontes inspiradoras para outros grupos ou instituições atuantes e o debate e vivência dessa experiência de ensino-aprendizagem estimulada em “uma perspectiva construtivista da educação para compreender e investigar formas mais abertas e participativas de produção do conhecimento” num “coletivo de pensamento”, uma “comunidade epistêmica”, um grupo que tem pensamentos em comum, que “possuem um conjunto de opiniões normativas compartilhadas e, portanto, uma lógica comum para a ação educacional (GAYARD, 2017, p. 114)”.

Por fim, acredita-se que o World Café pode ser considerado como uma estratégia interdisciplinar para a promoção de uma aprendizagem ativa, na medida em que possibilita o diálogo entre diferentes saberes ao mesmo tempo em que considera o conhecimento gerado em sua totalidade. Sob esta perspectiva, as problemáticas são refletidas em um clima de acolhimento para que, colaborativamente, se construam estratégias e indicadores possíveis.

## REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 1960.

BEBER, B.; DA SILVA, E.; BONFIGLIO, S. U. Metacognição como processo da aprendizagem. **Rev. Psicopedagogia**, 2014; 31(95): 144-51

CHAVEZ-TAFUR, J. **Aprender com a prática: uma metodologia para sistematização de experiências** / Jorge Chavez-Tafur – Brasil: AS-PTA, 2007.

FALS BORDA, O. **Una sociología sentipensante para América Latina**: antología y presentación de Víctor Manuel Moncayo. Bogotá: Siglo Del Hombre Editores y CLACSO, 2009.

FAZENDA, I.C.A. **Interdisciplinaridade**: qual o sentido? São Paulo/SP: Papirus, 2003.

FAZENDA, I.C.A. **O que é Interdisciplinaridade**. São Paulo/SP: Cortez, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo/SP: Paz e Terra, 1996.

GAYARD, N. A. Democratizando a ciência no cenário internacional: um debate sobre o conceito de comunidades epistêmicas e sua perspectiva da ciência na política internacional. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.13, n.1, p. 112-125, maio 2017. Disponível em: <http://www.ibict.br/liinc-http://dx.doi.org/10.18617/liinc.v13i1.3769>. Acesso em: jun. 2017.

HOLLIDAY, O. J.; (CIDAC) (org.). **Sistematização de Experiências**: aprender a dialogar com os processos. Portugal: Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral, 2007.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand, 2008.

NÓVOA, A. **Vidas de Professores**. Porto: Artmed, 1992.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. São Paulo/SP, Ed. Summus, 1994.

THE WORLD CAFÉ. **Um guia de referência rápido para ser um anfitrião do World Café**, The World Café Community Foundation, 2015. Disponível em: [www.theworldcafe.com](http://www.theworldcafe.com). Acesso em: nov. 2017.

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo/SP: Martins Fontes, 1995.